

Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade/CIEC
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Unicamp - Brasil

RARC - P1005

REVISTA MENSAL

Director Geral: Roberto A. Corrêa de Brito
Director Secretario: ENG. Cyro Ribeiro Pereira
Cons. Technicos: ENG. Eduardo Kneese de Mello
" Alfredo Ernesto Becker
" Walter Saraiva Kneese

*

RUA ALVARES PENTEADO, 2 - 4.º And. - Sala 43
TELEPHONE: 2-9690
SÃO PAULO - BRASIL

ANNO - I

N.º - 5

SETEMBRO

1938

OURO PRETO	15
Guilherme Malfatti	
RESIDENCIA	20
Alfredo Ernesto Becker	
FORUM DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	30
Redacção	
RESIDENCIA	32
Bratke & Botti	
INSTRUÇÕES SOBRE INSTALAÇÕES DE EXGOTTOS	
APPARTAMENTOS	37
Barretto, Xande & Cia. Ltda.	
AR CONDICIONADO (Cine Metro)	40
L. E. Campello	
→ ACERCA DA ARCHITECTURA MODERNA	42
Gregori Warchavchik	
RESIDENCIA	44
Oscar Americano Filho	
ESTATISTICA (Cadastro e Construções de Agosto de 1938)	49
Div. Tec. de Fiscalização Obras Particulares da Prefeitura	

ARCHITECTURA
URBANISMO
DECORAÇÃO

Photographo: Leon Liberman

ACROPOLE

ACERCA DA ARCHITECTURA MODERNA

*Transcripto do Correio
da Manhã de 1-11-1925*

GREGORI WARCHAVCHIK

A nossa compreensão da belleza, as nossas exigências quanto á mesma, fazem parte da ideologia humana e evoluem incessantemente com ella, o que faz com que cada época historica tenha a sua logica da belleza. Assim, por exemplo, ao homem moderno, acostumado ás formas e linhas dos objectos familiares que o rodeiam, os mesmos objectos pertencentes ás épocas passadas, parecem obsoletos e ás vezes ridiculos.

Observando as machinas do nosso tempo, automoveis, vapores, locomotivas, etc., nelles encontramos a par da racionalidade da construcção, tambem uma belleza de formas e linhas. Verdade é que o progresso é tão rapido que, typos de taes machinas, creados ainda hontem, já nos parecem imperfeitos e feios.

Essas machinas são construidas por engenheiros, os quaes ao concebê-las, são guiados apenas pelo principio de economia e commo-didade, nunca sonhando em imitar algum prototypo. Esta é a razão por que as nossas machinas modernas trazem o verdadeiro cunho do nosso tempo.

A coisa é muito differente quando examinamos as machinas para habitação — edificios. Uma casa é, no final das contas, uma machina cujo aperfeiçoamento technico permite, por exemplo, uma distribuição racional de luz, calor, agua fria e quente, etc. A construcção desses edificios é concebida por engenheiros, tomando-se em consideração o material de construcção da nossa época, o cimento armado. Já o esqueleto de um tal edificio, poderia ser um monumento caracteristico da architectura moderna, como são tambem as pontes de cimento armado e outros trabalhos, puramente constructivos, do mesmo material.

E esses edificios, uma vez acabados, seriam realmente monumentos de arte da nossa época, si os trabalhos do engenheiro constructor não se substituíssem em seguida pelo do

architecto decorador. E' ahí que, em nome da ARTE, começa a ser sacrificada a arte. O architecto, educado no espirito das tradições classicas, não comprehendendo que o edificio é um organismo constructivo, cuja fachada é a sua cara, prega uma fachada postica, imitação de algum velho estylo, e chega muitas vezes a sacrificar as nossas commo-didades, por uma belleza illusoria. Uma bella concepção de Engenheiro, uma arrojada sacada de cimento armado sem columnas ou consolas que a supportem, ainda extranha aos nossos olhos, logo é disfarçada por meio de frageis consolas posticas, asseguradas com fios de arame, as quaes augmentam inutil e estupidamente tanto o peso como o custo da construcção. Do mesmo modo, cariatidas suspensas, numerosas decorações não constructivas, como tambem abundancia de cornijas, são coisas que se observam a cada passo na construcção de casas, nas cidades modernas. E' uma imitação cega da technica da architectura classica, com esta differença, que o que era então uma necessidade constructiva, ficou agora um detalhe inutil e absurdo. As consolas serviam antigamente de vigas para os balcões, as columnas e cariatidas supportavam realmente as sacadas de pedra. As cornijas serviam de meio esthetico preferido da architectura classica para que o edificio, construido inteiramente de pedra de talhe, pudesse parecer mais leve em virtude de proporções achadas entre as linhas horizontaes. Tudo isso era logico e bello, mas não o é mais.

O architecto moderno deve estudar a architectura classica, para desenvolver seu sentimento esthetico e para que suas composições reflectam o sentimento de equilibrio e medida, sentimentos proprios da natureza humana. Estudando a architectura classica, poderá elle observar quanto os architectos de épocas antigas, porém fortes, sabiam corresponder ás exigências daquelles tempos. Nunca, nenhum del-